

A Importância da Saúde Consciencial na Docência Formal

The Importance of Consciencial Health in Academic Teaching
La Importancia de la Salud Conciencial en la Docencia Formal

Norma Viapiana Golfeto*

* Pedagoga. Mestre em Educação. Voluntária da Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (*Reaprendentia*).

normaviapiana@certo.com.br

Palavras-chave

Docência
Saúde
Saúde consciencial

Keywords

Consciencial health
Health
Teaching

Palabras-clave

Docencia
Salud
Salud consciencial

Resumo:

O presente artigo aborda o tema da saúde consciencial na docência formal, realizada no ensino superior em universidade e faculdade. Objetiva comunicar experiências de auto-superação de patologias vivenciadas pela autora no exercício profissional da docência. O presente estudo orientou-se pela autopesquisa das vivências da autora e pela heteroobservação dos resultados atingidos pelos alunos. Alguns aspectos limitadores da docência e outros que a otimizam são apresentados, fazendo-se a correlação com o paradigma consciencial, concluindo-se que, pela importância e potencialidade que a Educação tem para a realização da tarefa do esclarecimento, o ideal é que as conscins docentes evitem ter sua atuação enfraquecida por patologias.

Abstract:

The article discusses consciencial health in academic teaching and seeks to present the author's experiences in self-overcoming pathologies while teaching professionally. The study's guideline is the author's self-research and hetero-observation of the results achieved by the students. Some limiting and contributing factors in teaching are correlated with the consciencial paradigm, bringing about the conclusion that intraphysical consciousnesses educators should avoid having their actuation weakened by pathologies because education is very important for the clarification task.

Resumen:

El presente artículo aborda el tema de la salud consciencial en la docencia formal, realizada en la enseñanza superior en la universidad y facultad. Objetiva comunicar experiencias de autosuperación de patologías vivenciadas por la autora en el ejercicio profesional de la docencia. El presente estudio se orientó por la autoinvestigación de las vivencias de la autora y por la heteroobservación de los resultados alcanzados por los alumnos. Se presentan algunos aspectos limitadores de la docencia y otros que la optimizan, haciendo correlación con el paradigma consciencial, concluyendo que por la importancia y potencialidad que la educación tiene para la realización de la tarea de esclarecimiento, lo ideal es que las concíns docentes eviten tener su actuación debilitada por patologías.

INTRODUÇÃO

Meta. A conscin docente é o ponto de partida das reflexões deste trabalho. A meta é demonstrar que existe correspondência entre saúde consciencial e qualidade da assistência que é possível prestar através da

docência. A autopesquisa desenvolvida pela autora demonstra que, à medida que a conscin promove a auto-superação de patologias, adquire mais saúde consciencial e tem maiores possibilidades de exercer seu ofício profissional, com vantagem evolutiva para si e para seus alunos.

Experiência. O presente estudo é resultado da autopesquisa da autora, atuando na condição de docente no ensino superior.

Período. A autopesquisa iniciou-se no ano de 2000 e está em curso, uma vez que a autora ainda atua na condição de professora no ensino superior (Ano-base: 2008), no curso de Pedagogia.

Cursos. Outros cursos de graduação nos quais a autora atuou são: Licenciatura em Filosofia, Química e Normal Superior.

Disciplinas. As disciplinas ministradas ao longo do período, nos diferentes cursos, são: Filosofia da Educação, Didática, História da Educação, Gestão da Educação e Estágio Supervisionado.

Instituições. A atuação enquanto professora deu-se em universidade e atualmente em faculdade, interagindo ao longo desse período com aproximadamente 330 alunos.

Objetivos. São objetivos do presente estudo:

1. **Auto-superação.** Comunicar experiências de auto-superação de patologias vivenciadas pela autora no exercício profissional da docência.

2. **Reflexão.** Estimular a reflexão sobre a importância da saúde consciencial como mecanismo evolutivo das conscins envolvidas com a docência, sejam professores ou alunos.

Motivação. A motivação para este trabalho se deve à atuação na docência por aproximadamente três décadas. Durante esse período, em algumas circunstâncias, especialmente nas que se referiam ao desempenho dos alunos, havia certo mal-estar e a sensação de atuação profissional deficitária, gerando baixa auto-estima.

Paradigma. O conhecimento do paradigma consciencial abriu a possibilidade de analisar e compreender a atuação profissional na docência universitária a partir de um novo enfoque.

Método. O método empregado no presente estudo orientou-se pela autopesquisa das vivências da autora no exercício da docência universitária e pela heteroobservação dos resultados atingidos pelos alunos.

Seções. A exposição das informações deste estudo é realizada a seguir, através dos assuntos centrais organizados em seções que apresentam: (I) Mudanças na Docência; (II) Teática Docente; (III) Evitções na Docência; (IV) Otimizações na Docência.

I. MUDANÇAS NA DOCÊNCIA

Definição. A saúde consciencial é a característica da conscin, homem ou mulher, em estado de homeostase holossomática, com ausência de patologias e demonstrando boa disposição física, psíquica e mental.

Sinonímia: 1. Estado de bem-estar geral. 2. Força de vontade. 3. Vida saudável. 4. Boa adaptação à vida intrafísica.

Antonímia: 1. Enfermidade. 2. Mal-estar. 3. Desequilíbrio holossomático. 4. Fraqueza de vontade. 5. Indisposição física e psíquica. 6. Vivência de patologias.

Evolução. A saúde consciencial acompanha o processo de evolução da consciência. Só será plena na desperticidade¹.

Definição. A docência é a ação de ensinar, o exercício do magistério, a qualidade e a profissão de quem é docente, exercida em qualquer nível ou circunstância educacional formal.

Sinonímia: 1. Instrumento para realização da tarefa. 2. Mecanismo favorecedor da interassistencialidade. 3. Recurso para a retratação e recomposição de relações grupocárnicas. 4. Recurso de expansão evolutiva.

Antonímia: 1. Discênciã. 2. Doutrinação. 3. Imposição autoritária de conhecimentos. 4. Recurso de geração de interprisão grupocárnica.

Aspectos. Quatro aspectos centrais do paradigma consciencial, abaixo apresentados em ordem alfabética, foram importantes para fundamentar a análise da prática docente em execução e identificar patologias e omissões:

1. **Autonomia da consciência.** Permitiu compreender que a caminhada evolutiva, pela via da aquisição de conhecimentos, mesmo na educação convencional, é responsabilidade de cada conscin.

2. **Multidimensionalidade.** Permitiu compreender que nas aulas ocorre a interação das dimensões intra e extrafísica.

3. **Multisseriãlidade.** Permitiu compreender que as conscins presentes não são “tábulas rasas”, mas portadoras de holomemória, estruturada ao longo de sucessivas vidas intra e extrafísicas.

4. **Parapsiquismo.** A desdramatização do tema e a percepção das manifestações parapsíquicas permitiram compreender as interações multidimensionais, mesmo na sala de aula convencional.

Interesse. O interesse em qualificar a docência levou a autora ao questionamento da prática e ao esforço de identificar os aspectos patológicos ainda presentes.

Autopesquisa. A autopesquisa evidenciou, pelo menos, quatro traços de personalidade reveladores de algum nível de desequilíbrio, aqui apresentados em ordem alfabética:

1. **Autoritarismo.** Indicando insegurança e dificuldade em aceitar pontos de vista, posicionamentos e argumentos diferentes.

2. **Formalismo.** Indicando dificuldade em dialogar com os alunos e deixar claro que o relacionamento entre alunos e professor tem limites e segue regras.

3. **Tradicionalismo.** Indicando apego a um modelo consagrado de educação convencional, que ratifica o autoritarismo, o formalismo e o verbalismo.

4. **Verbalismo.** Evidenciado em dois aspectos:

a. Predominância do ensino com base em teoria, com pouca experimentação ou vivência dos temas em estudo.

b. Predominância do emprego do método expositivo, com atuação maior do docente.

Heteroobservação. Na heteroobservação do comportamento dos estudantes, evidenciou-se que o processo educativo desenvolvia-se em meio a problemas, cujos resultados estão abaixo relacionados, em ordem alfabética.

1. **Ausência às aulas.** Ocasionalmente dificuldades de acompanhamento do programa de ensino em desenvolvimento.

2. **Desmotivação.** Demonstrando falta de ânimo e interesse pelas atividades a serem cumpridas nas disciplinas.

3. **Impontualidade.** Ocasionalmente dificuldade no desenvolvimento da aula e necessitando de constantes retornos às orientações iniciais para contextualizar os alunos.

4. **Notas baixas.** Indicando desempenho insuficiente dos alunos.

Compreensão. O reconhecimento das interações multidimensionais que ocorrem nas salas de aula, mesmo no ensino formal, ajudou a explicar outros comportamentos que se evidenciam em professores e alunos como os a seguir, apresentados em ordem alfabética:

1. Desatenção.
2. Dificuldade de concentração.
3. Fuga do tema em estudo.
4. Irritação de alunos.
5. Resistência a idéias e temáticas.

Cobranças. A teática docente, baseada no paradigma conscienciológico, enfraquece pelo menos dois aspectos muito enfatizados na docência do ensino formal: (1) as cobranças desnecessárias e inoportunas às conscins-alunas; (2) as avaliações pré-concebidas, em função dos resultados atingidos.

Resultados. Conhecer, estudar e vivenciar o paradigma da Conscienciologia imprimiu mudanças na atuação docente, cujos resultados são os a seguir, apresentados em ordem alfabética:

1. **Abandono.** O abandono de atitudes e técnicas de ensino dogmáticas possibilitou a superação do autoritarismo.
2. **Autoconfiança.** O aumento da autoconfiança proporcionado pelos conhecimentos da ciência Conscienciologia e pela percepção de que neste paradigma é possível apoiar uma teática docente menos patológica, possibilitou o desapego ao modelo tradicional de ensinar.
3. **Diálogo.** O emprego da argumentação racional e do diálogo facilitou a superação do formalismo e melhorou a relação com os alunos.
4. **Respeito.** O reconhecimento e o respeito ao estágio evolutivo da conscin-aluna ajudaram na superação do autoritarismo.
5. **Teática.** O esforço de estabelecer uma relação mais forte entre teoria e prática no ensino levou à busca de outras fontes de pesquisa, como os jornais, as revistas, a Internet e outros, para ilustrar os conteúdos das aulas com relatos de vivências e experiências.

Desempenho. A decisão de promover mudanças e atingir melhores desempenhos de todos, docente e alunos, conseguiu evidenciar novos comportamentos, como a seguir apresentados em ordem alfabética:

1. **Atenção.** Maior capacidade de concentração e atenção durante as aulas.
2. **Evolução.** Realização de aprendizagens e experiências educativas importantes para a evolução pessoal, e não apenas para obter uma nota na avaliação.
3. **Interesse.** Maior motivação e interesse pelos conteúdos e pelas aulas.
4. **Pontualidade.** Maior comprometimento com os horários de chegada e saída das aulas.
5. **Responsabilidade.** Ampliação da consciência da responsabilidade pessoal diante da busca pelo conhecimento.

Evidências. As mudanças nos alunos são evidenciadas também na qualidade de seus trabalhos escritos, nas avaliações, na participação durante as aulas e na frequência.

Energias conscienciais. Outro aspecto central do paradigma conscienciológico que melhora a qualidade do trabalho docente é o emprego do EV profilático, antes e depois das aulas. O emprego do EV antes das aulas promove maior lucidez e maior fluência nas idéias e conteúdos em discussão. Após as aulas, ajuda a recompor o estado de pacificação íntima e a homeostase holossomática.

II. TEÁTICA DOCENTE

Fatos. Muitas vezes, na exposição de um tema durante as aulas, surgiam idéias interessantes e estabeleciam-se relações entre os conteúdos que estavam sendo ensinados que não haviam ocorrido antes, durante as leituras dos textos e a preparação das aulas. Eram exemplos, relações e conclusões que auxiliavam a compreensão do tema pelos alunos. Percebia-se que os alunos ficavam atentos e que as idéias encontravam ressonância. Em muitas oportunidades, era em torno dessas idéias que o debate ocorria, porque despertavam a atenção e o interesse dos estudantes. Do ponto de vista didático, tudo estava correto com a aula.

Dúvidas. Restavam dúvidas e interrogações sobre os acontecimentos. As mais insistentes eram: se os textos lidos e a bibliografia utilizada não apresentavam aquelas idéias, de onde teriam sido tiradas? Seria correto colocar aos alunos opiniões apenas pessoais (até então assim as considerava, opiniões pessoais), sem a necessária fundamentação científica, sem o respaldo acadêmico de nenhum autor sobre o tema? Precisava controlar os próprios impulsos, limitar-se aos textos, porque aquelas idéias podiam ser “delírios” pessoais.

Conteúdo. As idéias que tornavam as aulas interessantes relacionavam-se ao conteúdo programático da disciplina em estudo. Este ampliava-se e tornava-se mais claro para a autora e para os alunos.

Consciex. Recentemente (Ano-base: 2007), a autora começou a perceber a presença de consciexes durante as aulas na universidade. Em algumas circunstâncias elas colaboram com as aulas ou, pelo menos, não interferem, apenas assistem. Em outras, ocorrem muitas interferências, como desvio de atenção dos estudantes, inquietação, irritação e manifestação de condutas infantilizadas, entre outras.

Atuação. A atuação pessoal do docente, às vezes, é afetada. Bloqueios mentais, insegurança e falta de clareza em relação ao conteúdo que está sendo exposto, e até irritação com a situação podem ocorrer. Em outras oportunidades percebeu-se a presença de consciexes amparadoras e as idéias a serem expostas eram claras e fluíram naturalmente, idéias originais eram acessadas e partilhadas durante a aula e a interação com os alunos era positiva. Ao final da aula havia satisfação e bem-estar – euforia – em todos.

Formação acadêmica. A formação acadêmica, unicamente no paradigma da ciência convencional, era o elemento bloqueador da compreensão dos fatos, acima relatados, vivenciados com expressão. Nesse paradigma, o docente expõe suas idéias somente após estas terem sido ratificadas pela academia. Enquanto isso não ocorre, está restrito a reproduzir em suas aulas aquilo que os outros escreveram. Nesse aspecto, também na ciência convencional, os grafopenses são importantes porque conferem autonomia a quem ensina.

Dificuldades. O docente, quando desconhece o paradigma consciencial e a multidimensionalidade, encontra dificuldades no exercício da docência, porque não compreende as manifestações dos alunos, bem como, pouco compreende a origem e as razões de suas atitudes e posturas durante as aulas.

Mediação. Quando se compreende a multidimensionalidade, compreende-se o que representa fazer em sala de aula a mediação das teorias e conhecimentos, chamados conteúdos de ensino. Normalmente esses conhecimentos não são elaborados pelo docente que os ensina. Muitas vezes, o autor do que se está ensinando pode ser a consciex que interfere no processo das aulas. Reconhecer essa interferência exige muito autoconhecimento, autopesquisa e autodiscernimento apoiado no parapsiquismo lúcido e sadio.

Idéias. Muitas das idéias originais que ocorrem durante uma exposição feita em uma aula são interferências positivas de amparadores afinizados com o trabalho, que ajudam a qualificar os ensinamentos que estão sendo feitos.

Assédio. No processo das aulas, torna-se importante o docente considerar as companhias extrafísicas dos alunos, que também podem causar interferências. O desconhecimento dessa realidade e a falta de

domínio bioenergético por parte do professor podem gerar muito mais assédio do que formação. Essas idéias foram acessadas durante o campo energético, no segundo dia da VI Imersão Projecioterápica, em dezembro de 2007, em Foz do Iguaçu, estado do Paraná.

Impacto. O impacto das idéias, acima expostas, foi muito forte porque a autora exerce a docência há mais de 30 anos. Muitos questionamentos surgiram: o que vem ocorrendo durante as aulas? Permite-se a atuação dos amparadores ou há um campo aberto para atuação dos assediadores?

Elucidação. Muitas dificuldades enfrentadas ao longo do exercício profissional na condição de docente têm hoje outra fonte de pesquisa na busca de elucidação – a autopesquisa com base no paradigma conscienciológico.

Assistência. A Educação é um campo de atuação que favorece a assistencialidade. Através das aulas pode-se fazer assistência e promover a evolução consciencial do outro. Uma aula torna-se interessante quando o aluno compreende que aquele conteúdo que está sendo ensinado atende às suas necessidades de crescimento. A aula só é boa quando atinge o aluno certo, na medida certa e na hora certa².

Interassistência. O docente, ao assistir seus alunos, é também assistido. O exercício da *tares* durante as aulas beneficia todos os envolvidos. A interação com o microuniverso consciencial dos alunos, sempre singular, possibilita ao professor aprendizagens importantes.

III. EVITAÇÕES NA DOCÊNCIA

Patologias. A autopesquisa da autora identificou patologias da consciência que comprometem a qualidade da docência. No conjunto dos conhecimentos elaborados pela ciência Conscienciológica estão descritas outras atitudes patológicas que podem ser relacionadas ao trabalho docente (VIEIRA, 2007). São *travões* na evolução consciencial e limitadores da assistência qualificada que é possível fazer no campo da Educação. Em ordem alfabética, eis 10 atitudes limitadoras a serem consideradas pelas conscins docentes ou interessadas em tornarem-se docentes:

01. **Acanhamento.** A conscin acanhada é aquela que tem medo da exposição diante do grupo. É tímida, demonstra fraqueza presencial e não tem ousadia em suas ações. O acanhamento compromete a docência na medida em que ensinar exige exposição, posicionamento e força presencial.

02. **Achismo.** É a exposição de um tema apoiado apenas no subjetivismo, sem autovivência que comprove os fatos. A docência que assiste é vivencial, formada por 1 por cento de teoria e 99 por cento de experiência.

03. **Acídia.** Refere-se ao docente com vontade fraca, preguiçoso, apático, prostrado e sem motivação para promover reciclagens intraconscienciais. Nessa situação o docente perde a condição de fazer assistência e promover a tarefa do esclarecimento.

04. **Acríticismo.** É a ausência de avaliação, de investigação, de exame dos fatos em análise. A conscin acrítica é incapaz de perceber seus *trafares* e promover as mudanças necessárias. O docente acrítico não percebe a dinâmica multidimensional que ocorre em salas de aula. Atribui os fatos e fenômenos ao comportamento dos alunos e à natureza da escola, e segue reproduzindo as informações já elaboradas. Falta autodefinição quanto aos limites cosmoéticos de sua atuação.

05. **Apriorismo.** É a manifestação da conscin através de idéias pré-concebidas, ou, ainda, “a qualidade, condição ou estado cronificado da consciência fixada em premissas auto-estabelecidas independentes da veracidade dos fatos e parafatos, sem espaço mental para avaliações e reajustes no posicionamento íntimo a partir da experimentação” (ALMEIDA; MENEZES; TAKIMOTO, 2006, p. 203).

Na docência do ensino formal é fácil a conscin manifestar apriorismose, uma vez que é comum a “aceitação de fatores independentes da experiência” (VIEIRA, 2007, p. 322). A atuação por longo tempo na mesma área do conhecimento e na mesma disciplina, associada, na maioria das vezes, à ausência do princípio da descrença, contribui para o surgimento dessa patologia.

Temática. O apriorismo é um tema neutro, podendo ser negativo quando se torna apriorismose. No exercício da docência, a conscin vai definindo estilos próprios de agir, modos e formas de conduzir o relacionamento com os alunos e as ações educativas, que se tornam elementos de sua identidade pessoal e profissional, nos quais é possível apoiar a continuidade das vivências. O conjunto composto por estilos, modos e formas de agir são apriorismos pessoais. É importante que a conscin, diante de suas vivências, mantenha postura de abertismo consciencial, de criticidade, de autopesquisa e de elaboração de novas sinapses, evitando a apriorismose.

06. **Autoritarismo.** Refere-se à conscin que impõe sua vontade e suas concepções ao grupo. O docente autoritário pensa conseguir controlar o grupo demonstrando seu poder. Na verdade, o autoritarismo é uma forma de manifestação de insegurança e de fraqueza. A conscin autoritária revela dificuldades de perceber e aceitar os pontos de vista, as concepções e experiências dos outros e, enquanto docente, normalmente encontra dificuldades no relacionamento com os alunos.

07. **Credulidade.** É a característica da pessoa que acredita facilmente em alguma coisa. É predisposta às lavagens cerebrais, uma vez que não usa a reflexão nem faz análise dos fatos e idéias que ouve ou lê. A melhor forma de superar o tráfegar da credulidade é empregar o princípio da descrença e submeter as idéias e os fatos à autocrítica e à experimentação. Na docência, a credulidade se manifesta quando a conscin se fixa em uma ideologia, sistema de idéias ou em um paradigma, e no ensino ocorre como verdade absoluta, de modo acrítico.

08. **Doutrinação.** É a atitude do docente de impor suas convicções pessoais dogmaticamente durante suas aulas. São comuns no ensino das Ciências Humanas os docentes que optam por uma única linha teórica e a impõem às conscins estudantes como verdade absoluta. A doutrinação é conseqüência da ausência de abertismo consciencial e ausência de universalismo. O docente doutrinador atua anticosmoeticamente e desconsidera que as conscins possuem uma história evolutiva e que a razão maior da educação é a evolução consciencial, não a imposição de idéias e conceitos.

09. **Obediência.** É a postura da conscin “boazinha”, que cumpre a rigor as determinações que recebe, sem rebeldia e sem questionamentos, que reproduz no seu dia-a-dia o *script*. A obediência cega anula o autodiscernimento, inviabiliza a autopesquisa e bloqueia a evolução. Na docência, a obediência, de sentido tráfegista, manifesta-se quando inexistente por parte do docente: postura questionadora, antiapriorismose, racionalidade, autocrítica e abertismo consciencial.

10. **Pusilanimidade.** O docente que percebe seus tráfegares e os tráfegares de seus alunos, mas não faz o auto-enfrentamento e não faz assistência de modo a favorecer que os alunos promovam o auto-enfrentamento de seus limites.

Trafegares. É importante para o docente identificar e listar seus traços-força. E mais ainda: assumi-los e empregá-los nas suas vivências com os alunos, porque são os tráfegares que dão a sustentação necessária ao auto-enfrentamento e à auto-superação de patologias.

IV. OTIMIZAÇÕES NA DOCÊNCIA

Recursos. O emprego de técnicas e recursos desenvolvidos pelo paradigma consciencialógico contribuem para a saúde consciencial e para otimizar a docência. Eis, em ordem alfabética, 13 recursos que podem ser empregados pela conscin-docente para qualificar o processo pedagógico:

01. **Abertismo consciencial.** Segundo VIEIRA (2007, p. 49), “o abertismo consciencial é a condição avançada da conscin neofílica com abertura omnilateral da autopensividade ao conhecimento quanto à evolução da consciência, capaz de executar intencionalmente, com a própria vida, as técnicas evolutivas avançadas da Conscienciologia, por exemplo, a cosmoética, a invéxis, a tenepes e a desperticidade”. O abertismo consciencial, quando refletido sob a perspectiva da docência, significa a superação das parapatologias da credulidade, da doutrinação, da apriorismose, do autoritarismo e da acriticidade.

02. **Autodidatismo.** É a ação de buscar instrução sem o auxílio direto de docentes, pelo esforço próprio. Sem autodidatismo fica inviabilizada a autopesquisa permanente como princípio básico para o exercício docente. A expressão didática de cada docente durante as aulas é sempre muito própria, é manifestação de sua intraconsciencialidade. Embora seja possível aprender como ensinar através da literatura pedagógica, as técnicas mais eficazes são forjadas nas vivências da conscin no exercício da docência, através do autodidatismo, em interação com seus alunos na interassistencialidade. O autodidatismo é um recurso pedagógico que pode auxiliar na superação do acanhamento e da acídia.

Didatismo. O didatismo é um tema complexo da Pedagogia. Ele se aproxima de um conjunto de “receitas” de como dar aulas, embora tenha sido estudado levando em consideração conhecimentos de natureza filosófica, sociológica, psicológica e até biológica. Ainda assim ele encerra muitos limites, e o emprego das fórmulas didáticas nem sempre é eficaz. A sala de aula é um espaço no qual interagem conscins e consciexes, e essa interação não é sempre tranqüila. Para o professor que desconhece a multidimensionalidade, é difícil entender porque falham suas técnicas, às vezes muito bem planejadas.

03. **Banco de dados.** É um conjunto de informações organizadas e armazenadas por diversos meios, por exemplo em forma de biblioteca, em arquivos eletrônicos, em fichários ou em textos, acessíveis sempre que necessário. Para o exercício qualitativo da docência, o armazenamento e atualização de informações devem ser permanentes. O acúmulo de informações, feito de modo crítico, predispõe ao abertismo consciencial e ao universalismo e à superação das patologias do verbalismo, do *achismo*, do acriticismo, da acídia e da apriorismose.

04. **Descrenciologia.** É um princípio básico a ser adotado pela conscin com a finalidade de atingir o autodiscernimento nas vivências pessoais. O emprego desse princípio na docência conscienciológica e convencional auxilia a conscin a fugir da credulidade, da submissão, do tradicionalismo e da apriorismose, fortalecendo a criticidade e o reconhecimento da originalidade contida nas vivências pessoais.

Emprego. O princípio da descenciologia pode ser utilizado nas aulas examinando o tema em estudo sob diferentes abordagens; verificando a existência de estudos e análises feitos por diferentes pesquisadores; pesquisando a publicação, em diferentes meios, de relatos e experiências sobre o tema. O esforço de realizar estudos e pesquisas sérias, levantando hipóteses pessoais que possam comprovar ou refutar os temas em debate, é forma de empregar a descenciologia, mesmo na docência convencional.

05. **Detalhismo.** É a técnica empregada pela conscin para compreender minúcias, facetas ou partes menores de fatos ou circunstâncias. Buscar compreender o detalhe é positivo quando o resultado é o esclarecimento do todo com sentido de evolução. O detalhismo empregado racionalmente é um *trafor*, porém se a conscin prender-se unicamente aos aspectos secundários e menores dos fatos, o detalhismo pode se tornar *trafar* (perfeccionismo). Na perspectiva da docência, o detalhismo contribui para esclarecer e ampliar a compreensão do tema em estudo.

06. **Domínio das energias conscienciais.** O domínio e o emprego das energias conscienciais no processo da docência é importante para a expansão intelectual na abordagem do tema e para manter

a conexão com os amparadores. Fazer estado vibracional (EV) antes, durante e depois do trabalho docente e espalhar energias por todo o ambiente onde vai trabalhar³. O exercício das atividades assistenciais e da docência sem domínio das energias conscienciais pode ocasionar a contaminação com as energias alteradas dos alunos assistidos (OLIVEIRA, 2006, p. 285).

07. Força presencial. A força presencial é o magnetismo derivado da psicosfera ou do holopense específico da pessoa; é a exteriorização das energias conscienciais (VIEIRA, 2007, p. 1.178). A força presencial cosmoética é um recurso auxiliar positivo do docente. Reconhecer e manifestar conscientemente a força presencial é uma forma de fazer auto-enfrentamento do acanhamento e da acídia. A força presencial na docência otimiza o posicionamento, uma vez que o processo da comunicação não é apenas verbal. Fala-se, na verdade, com o holossoma. Contudo, a força presencial anticosmoética, na sala de aula, promove a alienação ao tema em estudo e abre a porta para os assediadores.

08. Frase enfática. É um recurso didático utilizado pelo professor que sintetiza e ao mesmo tempo esclarece a idéia central do conteúdo em estudo (VIEIRA, 2007, p. 1.188). A frase enfática tem efeito pedagógico positivo, expõe a idéia básica e deixa aberta a possibilidade de o aluno expandir a reflexão sobre o tema – expansão intelectual. É antonímia de prolixidade docente. A aula, desse modo, torna-se recurso evolutivo para o aluno. A síntese contida na frase enfática pode auxiliar na superação do acriticismo e da apriorismo.

09. Gancho didático. O gancho didático é um recurso empregado pelos professores durante as aulas com a finalidade de tornar mais compreensível o tema em foco e de manter a atenção dos alunos (VIEIRA, 2007, p. 1.199). Os exemplos, os relatos de fatos ocorridos e relacionados ao tema ou ainda as vivências pessoais são ganchos didáticos que auxiliam na elucidação do tema em estudo. O gancho didático, quando bem empregado, promove a *extrapolação intelectual* e qualifica a aprendizagem. O emprego do gancho didático é mais eficaz nos momentos críticos da aula, quando os ouvintes começam a perder a concentração. Ao docente fica a sugestão de colecionar ganchos didáticos, relativos aos temas de suas aulas.

Exemplos. O uso pelo professor, durante as aulas de exemplos que relatam experiências vivenciadas, mesmo que não pessoais, em relação ao tema em estudo, é uma forma de superar o ensino verbalista, com predomínio da teoria.

10. Princípio do exemplarismo pessoal. Segundo Vieira (2007, p. 1.778), “O princípio do exemplarismo pessoal é a condição evoluída de se viver dando exemplos de maturidade consciencial em todas as áreas de manifestações pensênicas, ...” O melhor recurso de ensino a ser empregado pelo docente é o exemplarismo. A vivência no dia-a-dia intrafísico dos princípios e valores que defende é uma forma de colocar o exemplarismo pessoal em prática.

Conduta. A conscin docente que emprega o exemplarismo como conduta pessoal e profissional promove a auto-superação de patologias como a doutrinação, o autoritarismo e a pusilanimidade.

11. Princípio do posicionamento pessoal. É o ato de se posicionar, de declarar, de assumir opinião, com lógica, maturidade e autenticidade sobre fatos, temas e assuntos (VIEIRA, 2007, p. 1.781). Sem posicionamento pessoal lúcido, fundamentado na autopesquisa e nas vivências pessoais, não existe exemplarismo. O posicionamento pessoal aberto e cosmoético do professor favorece o posicionamento do aluno. É a teática do antimurismo e do antiacanhamento.

12. Produção grafopensênica. Os grafopenses são manifestações da consciência através da escrita; assinaturas pensênicas da consciência intrafísica; marcas ou registros deixados pela consciência. A produção grafopensênica cosmoética é recurso de evolução consciencial, reforça os aspectos do posicionamento pessoal, do abertismo consciencial, do autodidatismo, do fraternismo e da poliassistencialidade.

Educação. Mesmo na educação convencional, a grafopensividade é importante. Representa a superação do acanhamento, da acídia, do acriticismo e da apriorismose. A produção grafopensviva pode ser estimulada no processo educativo pelo exemplarismo do professor.

13. **Tridotação.** A tridotação caracterizada pela intelectualidade, parapsiquismo e comunicação é a base da docência.

Intelectualidade. A expansão da intelectualidade é condição para a conscin que se propõe ser docente. A capacidade de estabelecer relações, de fazer análises, sínteses e comparações dos temas em estudo está relacionada com a intelectualidade do docente.

Parapsiquismo. O parapsiquismo é recurso auxiliar na docência para esclarecer as interações multidimensionais e compreender as manifestações conscienciais que podem ocorrer durante as aulas.

Comunicação. A dinâmica da explicitação dos conteúdos das aulas é um processo de comunicação que se manifesta através das palavras, da força presencial, do exemplarismo e do posicionamento do professor.

Interdependência. No processo da docência os aspectos da tridotação são interdependentes. A ausência de um deles compromete a qualidade do ensino.

CONCLUSÃO

Conscientização. A conscientização por parte do professor das patologias conscienciais que ainda interferem em sua prática docente é o ponto de partida para a superação das mesmas.

Aspectos. Os aspectos mais importantes do paradigma conscienciológico que podem contribuir para a superação das patologias são a multidimensionalidade e as bioenergias e seus efeitos sobre o processo da educação.

Assistencialidade. O exercício da assistencialidade através da docência requer a manutenção da saúde consciencial e a sustentabilidade energética pelo emprego do EV profilático constantemente.

Importância. Pela importância e potencialidade que a educação tem para a realização da tarefa do esclarecimento, o ideal é as conscins docentes não permitirem ter sua atuação enfraquecida por patologias.

NOTAS

1. Informação verbal obtida de Nario Takimoto no VI Curso de Imersão Projecioterápica, realizado em Foz do Iguaçu, em dezembro de 2007.

2. Informação verbal obtida de Málu Balona no curso Formação de Autores, realizado em Foz do Iguaçu, em janeiro de 2008.

3. Informação verbal obtida de Waldo Vieira em Tertúlia Conscienciológica, realizada no CEAEC, em Foz do Iguaçu, em janeiro de 2008.

REFERÊNCIAS

1. Almeida, Marco Antonio; Menezes, Gláucia; & Takimoto, Marília; *Apriorismose*; In: Proceedings of the 4th Conscientional Health Meeting; *Journal of Conscientiology*; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Vol. 9; N. 33S; Supplement; September/2006; páginas 203 a 212.

2. Oliveira, Mário; *Desperticidade e Autoconsciencioterapia*; In: Proceedings of the 4th Conscientional Health Meeting; *Journal of Conscientiology*; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Vol. 9; N. 33S; Supplement; September/2006; páginas 283 a 294.

3. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Consciencologia*; 2.474 p.; 3^a Ed.; 2 Vols.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.